



Setor de nefrologia: uma parceria entre ensino e serviço

Nephrology service: partnership between academic and clinical nursing institutions

El Sector de nefrología: una sociedad entre enseñanza y servicio

Sílvia Teresa Carvalho de Araújo¹, Giselle Barcellos Oliveira Koeppé²

RESUMO

Trata de experiências de ensino, de aprendizagem e de avaliação da prestação dos cuidados de enfermagem, por graduandos do sexto período, à clientela em terapias substitutivas renais, em serviço de nefrologia de hospital universitário no Estado do Rio de Janeiro. Realizada pela parceria entre instituições públicas de ensino e assistencial, procedemos avaliação coletiva com entrevista estruturada com os participantes do processo, no segundo semestre de 2008. Os dados apontaram diagnóstico do ambiente e perfil da clientela, os cuidados parciais de enfermagem prestados pelos graduandos e cujas avaliações com os participantes do processo indicaram: interesse e bom desempenho dos graduandos e limitações na abordagem dos conteúdos essenciais ao cuidado nas terapias substitutivas renais. Consideramos relevante a aprendizagem teórica e prática da assistência de enfermagem prestada aos clientes em terapias substitutivas renais.

Descritores: Ensino; Aprendizagem; Nefrologia/educação; Enfermagem

ABSTRACT

This paper describe teaching-learning experiences of senior nursing undergraduate students in providing care for clients on substitutive renal therapies in the nephrology service of a university hospital in the state of Rio de Janeiro. The process was facilitated through a partnership between academic and clinical nursing public institutions. Structured interviews were used to evaluate the process during the second semester of 2008. Data led to the identification of the environmental factors, clients' profile, and students' nursing care. Evaluation of the experience indicated great interest and good performance of students, but there were limitations on fundamental knowledge to provide care for clients on renal substitutive therapies. Therefore, theory and practice are very relevant to provide quality care for clients on renal substitute therapies.

Keywords: Teaching; Learning; Nephrology/education; Nursing

RESUMEN

El presente artículo trata de experiencias de enseñanza, de aprendizaje y de evaluación de la prestación de los cuidados de enfermería, por estudiantes de pregrado del sexto período, a la clientela en terapias sustitutivas renales, en el servicio de nefrología del hospital universitario del Estado de Río de Janeiro. Realizada por la sociedad entre instituciones públicas de enseñanza y asistencial, procedimos a efectuar la evaluación colectiva con una entrevista estructurada a los participantes del proceso, en el segundo semestre del 2008. Los datos señalaron el diagnóstico del ambiente y el perfil de la clientela, los cuidados parciales de enfermería prestados por los estudiantes y las evaluaciones como participantes del proceso indicaron: interés y buen desempeño así como limitaciones en el abordaje de los contenidos esenciales para el cuidado en las terapias sustitutivas renales. Consideramos relevante el aprendizaje teórico y práctico de la asistencia de enfermería prestada a los clientes que se encuentran en terapias sustitutivas renales.

Descriptores: Enseñanza; Aprendizaje; Nefrología/educación; Enfermería

¹ Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto do Programa Curricular Interdepartamental IX/Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil

² Enfermeira especialista em Nefrologia, Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

INTRODUÇÃO

O estudo trata de uma descrição e avaliação das experiências de ensino, aprendizagem de graduandos de uma instituição de ensino superior federal e sua aplicação prática nos cuidados de enfermagem a paciente assistido no setor de nefrologia de um hospital universitário de grande porte, ambos no Rio de Janeiro.

Considerado pelas suas especificidades como um dos cenários importantes utilizados nas experiências de aprendizagem dos graduandos do 6º período da Escola de Enfermagem Anna Nery, no Programa Curricular Interdepartamental IX, o ensino tem como centro de interesse, desde 2007 até os dias atuais, o diagnóstico de situações de enfermagem de maior complexidade e cuidados intensivos ao paciente hospitalizado e sua família, através do qual os graduandos lidam com situações de vida e morte.

Nesta parceria entre o ensino de graduação de enfermagem e o serviço hospitalar no qual prestamos os cuidados a paciente, destacamos como essenciais os aspectos relacionados ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que devem proporcionar atenção acolhedora, humana e resolutiva no cuidado ao paciente.

Alguns elementos norteiam essa parceria entre o ensino e o serviço, focado na inter-relação entre as pessoas nesse espaço, tanto pela reflexão sobre o sujeito e o processo de trabalho/cuidado, como pelo padrão de cuidado focado na privacidade e individualidade dos sujeitos envolvidos. Valorizamos, ainda, a ferramenta facilitadora do processo de interação entre docentes e equipe de enfermagem, o que favorece o processo de aprendizagem e cuidado humanizado, acolhedor e resolutivo nesse setor.

Para dar visibilidade da parceria entre o ensino e o serviço e redimensionar o planejamento dos próximos graduandos inscritos no programa, objetivamos descrever as atividades do programa no contexto de aprendizagem e cuidado ao paciente atendido no setor e avaliar junto aos graduandos, docente e profissionais de enfermagem a iniciativa dessa experiência de ensino e cuidado na especialidade.

O contexto de aprendizagem refere-se às enfermarias de transplante renal que totalizam 18 leitos, sendo 6 destinados a nefroclínica e 12 ao transplante, mas que no momento tem sua ocupação reduzida. As experiências de aprendizagem desenvolvem-se nas enfermarias com paciente internado tanto do sexo feminino (46,6%) como masculino (54,4%); sendo dois com idade de 13 anos, dois na faixa entre 20 a 29 anos, um entre 30 a 39, sete entre 40 a 49, dois entre 50 a 59 e um entre 60 a 69 anos. A doença é 30% maior em homens do que em mulheres.

Verificou-se que 100% dos pacientes, em tratamento no momento da supervisão, residiam no Estado do Rio de Janeiro, sendo destes 67% no município do Rio de

Janeiro e os demais em municípios adjacentes, tais como São João de Meriti, Teresópolis, Volta Redonda, Nilópolis e Niterói.

MÉTODOS

Nas etapas de produção dos resultados destacamos a metodologia de ensino, a assistencial e de pesquisa, na avaliação da aprendizagem dos graduandos de enfermagem no setor de nefrologia.

Desde o segundo semestre de 2007, o ensino e a aprendizagem desses graduandos da instituição federal, primeiramente são demarcados pela introdução de conteúdos sobre os desvios do aparelho urinário e renal em aulas teóricas e práticas, no início do programa curricular interdepartamental, e são reservadas dez horas de carga horária para essa atividade. A visão pedagógica é norteada pelos princípios da teoria da ação dialógica⁽¹⁾.

Dessa forma, os cuidados de enfermagem aos pacientes em terapias substitutivas renais, são enfocados como conteúdos prioritários nessa abordagem para subsidiar posteriormente, a metodologia da assistência.

Os graduandos iniciam a atividade prática com uma visita no setor e elaboram e apresentam para a equipe uma proposta de intervenção para a assistência, a ser prestada aos pacientes durante o estágio supervisionado na nefrologia.

Os cuidados são prestados durante seis horas diárias, em rodízio nos setores da hemodiálise, diálise peritoneal e nefroclínica/transplante e perfazem uma carga horária total de 24 horas.

Considerando a necessidade de avaliar a metodologia de ensino e da assistência elaboramos duas questões estruturadas relacionadas a avaliação da inserção do graduando no cenário de cuidado à clientela na nefrologia e sobre o padrão de desempenho demonstrado por eles no desenvolvimento dos cuidados.

Com a aquiescência e a autorização da chefia de enfermagem, conforme previsto na fase inicial da parceria entre ensino e serviço, foram entrevistados, no período de setembro de 2008, profissionais de enfermagem dos setores de diálise peritoneal, hemodiálise e transplante, graduandos e docente envolvido no processo.

Os 15 sujeitos escolhidos aleatoriamente e que desejaram participar da avaliação formal prevista como etapa importante nos processos de ensinar e cuidar, responderam as questões e consentiram por escrito a divulgação dos resultados para fins científicos. A aplicação do questionário foi durante o plantão, ao término das atividades assistenciais e os principais resultados serão apresentados preservando-se a identidade dos sujeitos.

A análise priorizou as unidades de significação relativas aos aspectos positivos e negativos da experiência de aprendizagem e cuidados prestados por graduandos durante o sexto período do curso.

PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para facilitar a compreensão do contexto de aprendizagem destacamos a seguir não só as características da clientela assistida pelos graduandos do programa, bem como outros aspectos referentes à internação, relativos ao segundo semestre de 2007.

Vale destacar que esses dados se repetem na atualidade, pois são determinados tanto pela capacidade do setor, como pelo próprio perfil pouco variável da clientela.

Outros dados referem-se também aos cuidados prestados pelos graduandos e a avaliação sobre a inserção precoce dos mesmos no processo da assistência na especialidade de nefrologia.

O tempo de internação dura em média de 5 a 10 dias em 53,4 % dos casos; de 11 a 25 dias em 26,6% e entre 30 a 60 dias em 20% dos casos. Esse período de internação deve-se a: doença associada, mudança no tratamento / realização de exames ou piora do quadro. Neste período os graduandos prestam cuidados na fase aguda, contribuindo para a estabilização do quadro e a alta para casa. Alguns pacientes graves podem ter o tempo de permanência prolongado.

Os dados demonstram que 46,7% dos pacientes internados fazem hemodiálise regularmente, e portanto a aprendizagem torna-se ampliada, nas questões emergentes da prática assistencial, ainda que a carga horária de estágio seja reduzida. Atualmente totaliza 20 horas no setor.

Vale destacar que compreender a doença de base dos pacientes das enfermarias do setor de nefrologia do hospital cenário da pesquisa, desperta o interesse e a responsabilidade do graduando também para atuar nos níveis de promoção e proteção da saúde da população. A incidência aponta oito pacientes que evoluíram para doença renal pela hipertensão arterial sistêmica, dois por diabetes mellitus, um por lúpus e quatro por problemas renais.

Os motivos para a internação dos pacientes foram assim distribuídos: quatro disfunção do enxerto (rejeição), um aspergilose pulmonar necrosante, um febre e diarreia (sem diagnóstico definido), um infecção, um biopsia, dois insuficiência renal crônica, um síndrome nefrítica, um síndrome nefrótica e um realizar transplante renal (recuperação).

Os dados mostram que 26,6% dos pacientes internados, o motivo foi devido a complicações pós transplante, ou para realizá-lo.

No setor de diálise peritoneal são atendidos 28 pacientes na modalidade de Diálise peritoneal ambulatorial contínua (CAPD), correspondendo a 93,3% dos casos e somente dois pacientes, (6,7%) na APD.

Na hemodiálise eram atendidos 64 pacientes, 35 do sexo feminino (55%) e 29 do sexo masculino (45%), sendo nove entre 16 a 28 anos, três entre 29 a 38, quatorze entre 39 a 48, treze entre 49 a 58, dezesseis entre 59 a 68

e nove entre 69 a 78 anos.

Os tipos de acessos vasculares dos 64 pacientes foram: 36 (57%) com fístula arterio-venosa (FAV), 19 (29%) com cateter de duplo-lúmen (CDL), 3 (5%) com prótese biológica de politetrafluoroetileno (PTFE), 5 (7%) com FAV e CDL, 1 (2%) com CDL e PTFE.

A aprendizagem sobre os cuidados com os acessos são extremamente importantes, porque eles são a garantia inicial para o acesso vascular para as sessões em terapia substitutiva renal.

A ambiência permite levantar informações acerca do setor antes do início do estágio, facilitando sua integração com a equipe de enfermagem e a compreensão de como um ambiente hospitalar interfere na recuperação de pacientes portadores de doenças crônicas em tratamento nas terapias substitutivas renais.

O tipo e a quantidade de procedimentos realizados pelos 30 graduandos do programa foram: auxílio em curativo (18), realização de curativo para úlcera por pressão (34); curativo de cateter de hemodiálise - HD (5), observação de curativo de HD (7), curativo de cateter de diálise peritoneal - DP (2), observação de curativo de cateter de DP (14), auxílio de curativo de cateter de DP (4), coleta de amostra de sangue na HD (1), medicação subcutânea na HD (6), observação de medicação na HD (5), medicação na DP (1), observação de medicação na DP (2), medicação no TX renal (1), auxílio na montagem do material para instalação do paciente na HD (11), observação de instalação de paciente em DP (15), auxílio de lavagem de cateter de DP (1), observação de instalação de paciente em HD (30), verificação de pressão arterial na HD (30), atuação na hipotensão durante HD (1), pesagem do paciente (30), treinamento na CAPD (19), exame físico (31).

Nesse sentido, estimuladas pelo crescente interesse profissional, pela responsabilidade assumida no setor e, principalmente, preocupadas com a assistência de enfermagem, iniciamos com os graduandos a inserção no contexto de cuidado específicos, pois necessitam aprender sobre o contexto, sobre as novas técnicas, e porque não dizer sobre o próprio paciente em terapia substitutiva renal.

Para esse propósito, inserir o ensino na nefrologia, ainda no sexto período da graduação, já reflete a grande preocupação que temos em formar futuros profissionais pautados na *práxis*, no verdadeiro conhecimento da especialidade, como uma forma de entender as necessidades do paciente.

Outros procedimentos também foram realizados e foram eles: observação de requisição de material, troca de bolsa de dreno, verificação de sinais vitais, glicemia capilar, punção venosa, aspiração em vias aéreas superiores, cateterismo vesical e admissão.

Tentamos nesta experiência de ensino e aprendizagem resgatar o lado humanístico da enfermeira em nefrologia,

valorizando as atividades de enfermagem que exigem interação enfermeira-paciente, bem como a integração do ser humano no seu próprio contexto.

Em relação à avaliação positiva da experiência pelos graduandos destacamos os seguintes depoimentos a seguir: há aprendizagem sobre o diagnóstico situacional da paciente; priorização dos cuidados prestados; participação nos curativos de cateter de HD, DP e procedimentos de preparo da unidade; boa interação com a equipe em cada um dos cenários do setor; e boa recepção da equipe de enfermagem favorecendo a observação e participação nos cuidados ao paciente.

A aprendizagem deve partir de significações do próprio aluno, para proporcionar *insights*, ser profunda e altamente valiosa. A compreensão empática⁽²⁾ estabelece um clima de aprendizagem auto - iniciada, experiencial. Nela, o professor deve ter habilidade de compreender as reações íntimas do estudante e, para isso, deve utilizar a percepção sensível, compreendendo o processo de aprendizagem do ponto de referência do aluno.

A aprendizagem auto - iniciada⁽²⁾, é aquela “*em nível visceral*”, profunda e impregnante que envolve tanto a inteligência, quanto os sentimentos e as habilidades gerados por aprendizagens criativas.

Aprendizagens significativas são as de caráter mais pessoal - independência, auto - iniciativa e responsabilidade, libertação de criatividade; tendência para se tornar, cada vez mais, uma pessoa⁽²⁾. Definir como, por que e quando os estudantes aprendem, e como a aprendizagem parece ser, e é sentida como vinda de dentro, exige que o professor tenha confiança e respeito no aprendiz, incluindo-se uma sensível, empática e cuidadosa capacidade de ouvi-lo.

Houve na avaliação docente uma estimulação e desenvolvimento de uma visão holística sobre os cuidados essenciais ao paciente renal; alguns aprenderam sobre a estrutura, o ambiente, os equipamentos e sobre o contexto de cuidado e sobre as intercorrências clínicas dos pacientes na nefrologia; lançaram-se aos cuidados iniciais como: pesagem, verificação da pressão arterial, medicações e cuidados de higiene e conforto e integrais diante da paciente dependente; e pelo domínio teórico e prático incipiente, muitos procedimentos não puderam ser realizados por se tratar de procedimentos especializados.

A base da atitude de facilitação do professor exige autenticidade, precisão em relação às concepções que norteiam o ensino e para o graduando desenvolver um cuidado deve ser capaz de ter consciência sobre sua dimensão e essencialidade.

Na avaliação da equipe de enfermagem da nefroclínica/transplante, foi destacado que: todo ganho é positivo em relação ao cuidado, pois recebem bem as críticas, são esforçados, querem aprender, como é a atuação, como fazer, há um ganho para o setor e paciente também.

Na visão da equipe da hemodiálise, foi destacado que: são interessadas e isso é bom; eles perguntam muito, em momentos de troca de paciente, e às vezes esse não é o melhor momento para explicar, mas quando se está livre sim; esta experiência contribui para a formação do profissional em uma área nova para a enfermagem; não tem oportunidade de ver a especialidade em outro lugar; e é um ponto inicial para uma oportunidade nova de surgir uma sementinha na área da nefrologia.

Quanto aos aspectos negativos a equipe da hemodiálise destacou necessidade da escola rever a configuração dos estágios, pois as informações repassadas ao graduando não abrangem a totalidade do cenário, pelo tempo reduzido da carga horária teórica e prática. Na maioria das vezes, a equipe não tem tempo para mostrar mais detalhadamente o processo e eles não sabem definir o que é importante ver e saber. Eles não detêm o conhecimento suficiente *a priori*, necessário para definir melhor o que tem que ser observado.

As concepções curriculares norteadoras da graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery⁽³⁾, destaca a flexibilidade do ensino, o papel do estudante e o valor de seu auto - aprendizado no desenvolvimento de competências.

Se quisermos que os estudantes sejam pessoas livres e responsáveis, teremos de nos dispor a confrontá-los com a vida e a deixá-los enfrentar os problemas. Nossa tarefa, como facilitadores da aprendizagem, é descobrir quais são os desafios reais para o jovem, e proporcionar a ele a oportunidade de enfrentá-los.

Dar ao estudante o papel de participante na formação e na construção de todo programa de que ele é parte, é um desafio revolucionário para a educação universitária.

Procuramos dar aos nossos pacientes, o melhor que por nós é representado por exemplos de vanguarda como o de Florence Nightingale⁽⁴⁾, através dos cuidados prestados pela própria equipe e acrescidos também por aqueles prestados pelos graduandos inscritos no programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saudável interação entre graduandos, docente e equipe de enfermagem favorecem as condições de aprendizagem e inserção inicial, daqueles em formação, nos cuidados prestados a pacientes atendidos no setor de nefrologia.

A integração docência/assistência tem sido o centro de muitos debates que tentam estabelecer objetivos no sentido de oferecer ao paciente uma assistência com colaboração entre as partes envolvidas no processo, a fim de que nem o desempenho global do hospital, nem tão pouco o do ensino, sejam prejudicados.

Acreditamos que ao preservar o ambiente terapêutico de cuidado, nos espelhamos no modelo de equipe que fortalece a parceria entre ensino e serviço e que torna

possível consolidar as experiências de aprender e cuidar promovendo uma formação mais ampliada que prioriza,

a recuperação possível, para a qualidade de vida do paciente em cuidados especiais.

REFERÊNCIAS

- 1- Freire P. Educação como prática da liberdade 22a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1996. p.158.
- 2- Rogers CR. Liberdade para aprender. 4a ed. Belo Horizonte: Interlivros; 1978.
- 3- Porto IS. História da experiência de mudança curricular na graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery: 1976 a 1982 [tese]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery; 1997.
- 4- Nightingale F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. São Paulo: Cortex; 1989.